# O MUD EM ACÇÃO

(CONTINUAÇÃO DA 1.ª PÁG.)

para um campo em que não só moralmente como mentalmente ficaria colocada em posição detestável.

Basta transcrever esta conclusão:

«O resultado a que chegamos leva a admitir que o vencimento do professor menos remunerado não poderá ser inferior a 3.550$00».

É evidente que ninguém de bom senso poderá perfilhar semelhante desacerto, desde que tenha em conta o nosso colectivo nível de vida e, especialmente, a escala de vencimentos do funcionalismo.

Pode concordar-se em que o professor de instrução primária se encontra mal pago. Mas não se pode sustentar a sério que se lhe deva atribuir um ordenado de chefe de repartição, colocando-o no topo da hierarquia, logo abaixo dos directores gerais, dos ministros plenipotenciários, dos juizes do Supremo e de poucos mais.

E mesmo no terreno do valor absoluto, a afirmação é francamente tola. Para a fazer de boa fé torna-se necessário ignorar por completo o que é a vida nos meios rurais. Um professor de aldeia com 3.550 escudos por mês constituiria verdadeiro motivo de escândalo, sendo como são raras as famílias que nesse meio despendem soma tão quantiosa.

Mas o mais curioso é a forma como se atinge esta cifra inverosímil.

Figura-se, na exposição, a hipótese de uma família de quatro pessoas: o professor, a mulher, um filho de 14 a 18 anos, uma filha de 10 a 14.

Nessa base, procede-se à estimativa do custo mensal da alimentação (incluindo o combustível) que se fixa no mínimo de 2.000 escudos.

Prèviamente, procurou-se encontrar o coeficiente médio de agravamento do preço dos géneros fora do racionamento. Do critério adoptado dá ideia o facto de servirem para a determinação o arroz, que é precisamente um artigo racionado, e... a «mandioca», cujo consumo maciço pelo professorado primário ainda ninguém tinha descoberto.

Mas o mais interessante é a economia doméstica desta família de mudistas que, despendendo exactamente 1.872$50 em géneros alimentícios, consagrou mais de metade (1.018$50) unicamente a pescada (546$00) e bolachas de água e sal (472$50).

Parece, a acreditar na exposição, que o fenómeno é frequente por esse país fora e que se trata de um regime alimentar verdadeiramente típico.

Os que duvidarem, naturalmente duvidarão dos cálculos e dos calculadores.

Mas há mais: esta família consegue, mesmo na aldeia, gastar por mês: 500$00 em renda de casa, 100$00 a lavar a dita casa — para só falarmos de mais duas anomalias.

E as despesas de cultura que abrangem «propinas, aquisição de livros e outros materiais escolares, revistas da especialidade, etc.» elevam-se, nesta família espantosa, a 480 escudos mensais, relativamente a um rapaz que anda nos ninhos e a uma miúda que vai fazer a 4.ª classe. A diferença está, com certeza, nas «revistas da especialidade», em que se inclui a assinatura da «Seara Nova» e da «Biblioteca Cosmos».

Só por estes processos de ridícula prestidigitação se atingem os 3.550 escudos mensais de que, no entender dos autores da exposição, carece para viver o mais modesto professor dos meios rurais.

E é claro que se abstrai de todo o condicionalismo próprio da vida no campo, dos outros proventos que possa ter o casal (a mulher professora em tantos casos, etc.) e de tudo o mais que introduziria na estimativa a correcção do senso comum.

*

Mas deixemos o exemplo, que se suporia inventado por algum gracioso de mau gosto, desta família alimentada a mandioca, pescada de lasca e bolacha de água e sal.

Quando se fundamenta um pedido com semelhante argumentação e se adultera a verdade por tal forma, é manifesto o intuito da especulação política.

E basta para contraprova o que se diz na referida representação acerca dos sacrifícios que se não justificam porque existem «vencimentos excessivos, lucros exorbitantes».

Convém esclarecer que os «vencimentos excessivos», os mais altos na hierarquia do funcionalismo, não vão além de 6.750 escudos, isto é, não chegam a atingir — e trata-se dos embaixadores — o dobro do que se reclama para o professor de aldeia. »

Não será por este caminho que enveredará o professorado honesto e reflectido que realmente atravessa dificuldades, mas que tem a noção das proporções e que actua de boa fé.

O seu problema existe, de facto, mas só pode contrariar a sua solução uma iniciativa como aquela que denunciámos e que constitui o refinado exemplo dos processos que empregam os elementos do MUD, na sua obra de ardilosa infiltração e de cínica exploração dos crédulos e dos incautos.

# Como funcionam os serviços das Alfândegas

*Através do Secretariado Nacional de Informação, recebemos a seguinte nota acerca de uma reclamação fundada num caso que o «Diário de Notícias» inseriu e a que alguns colegas nossos se referiram:*

Publicou o «Diário de Notícias», no seu número de 26 de Março p. p., uma local intitulada «A Odisseia de um enfermo que mandou vir da América o remédio para seus males», em que se põe em foco, segundo relato do sr. Raimundo Alves, as demoras e dificuldades que a esse senhor se depararam ao pretender despachar, na delegação aduaneira do Aeroporto de Lisboa, uns medicamentos que mandara vir dos Estados Unidos da América do Norte, por via-aérea, para tratamento urgente de um enfermo.

Dessa local se fizeram eco outros jornais.

Como do que foi publicado pode resultar a impressão, manifestamente errada, de que são complicadas, ou de demorada execução, as formalidades que os interessados têm a cumprir em situação semelhante, ou de que, no caso referido pelo sr. Raimundo Alves, houve incúria dos serviços ou demoras que tenham prejudicado esse senhor no seu objectivo de aplicação urgente dos medicamentos, a Direcção Geral das Alfândegas julga conveniente prestar aos leitores desses jornais os esclarecimentos que seguem:

Na notícia em referência diz o sr. Alves que se dirigiu ao Grémio Nacional das Farmácias e à Comissão Reguladora dos Produtos Químicos e Farmacêuticos.

Todos aqueles passos inúteis teriam sido evitados se o interessado houvesse solicitado, do pessoal técnico aduaneiro em serviço na delegação do Aeroporto, a indicação da entidade competente para autorizar a importação dos medicamentos em causa.

A licença da competência da Inspecção do Exercício Farmacêutico, e a apresentação do Boletim da Comissão Reguladora dos Produtos Químicos e Farmacêuticos, são exigências da lei não podendo a Alfândega dispensá-las.

Só, porém, no dia 18 e pela tarde se dirigiu à Companhia de Transportes Aéreos, na Avenida da Liberdade, onde reclamou a encomenda chegada em 8. Ali foi-lhe dito que só no Aeroporto e na competente delegação aduaneira poderia tratar do caso; para tanto o aconselharam a entregar a carta de porte a um despachante oficial que promoveria o despacho dos medicamentos. Assim, o empregado da Companhia de Transportes Aéreos que o atendia, telefonou para o Aeroporto ao ajudante de despachante Carlos Fontainhas a recomendar-lhe o sr. Alves. Este senhor foi em 19 ao Aeroporto entender-se com o despachante, que o instruiu dos documentos que necessitava apresentar — segundo a Lei — para poder desalfandegar o pacote com os medicamentos. Destarte não diz o reclamante que, apesar da urgência na aplicação dos medicamentos, esperou 10 dias — como foram por sua conta e risco, não considerou de viagem extraordinária — para iniciar as suas diligências oficiais no sentido de os despachar — no que gastou, como se afirma, 3 dias.

Parece oportuno, acentuar, que os despachantes oficiais exercem profissão liberal, não sendo funcionários aduaneiros e apenas desempenhando, perante a Alfândega, um mandato dos seus clientes. Se o despachante a quem se dirigiu o sr. Alves lhe não tratou do despacho imediatamente, nada impediria que recorresse a outro, ou mesmo que aquele sr. tratasse pessoalmente do despacho, como a Lei lhe facultava.

Ao contrário do que refere o sr. Alves, o chefe da delegação aduaneira do Aeroporto não teve de corrigir a guia de aquisição de estampilhas fiscais, para selagem dos medicamentos, a que chama «papeleta».

Salienta o reclamante a demora na comunicação, pelo serviço competente da sede da Alfândega, à delegação do Aeroporto, da autorização da Inspecção do Exercício Farmacêutico, para importação dos medicamentos que pretendia desalfandegar, quanto é certo que esta foi enviada no dia 20, isto é, no próprio dia em que foi recebida.

Diz o reclamante ter percorrido na sede da Alfandega uma duzia de secções, quando ali só existem três!

Estes exageros definem bem as proporções em que deve tomar-se a «ODISSEIA».

Que os documentos não estavam «esquecidos no fundo de alguma gavetas» (sic), nem foi preciso «dar muitas voltas e buscas à papeladas», conclui-se do facto de o necessário expediente ter sido feito no próprio dia em que a autorização foi registada na Alfandega.

É também destituída de fundamento a afirmação de não ter sido permitido ao reclamante falar com o chefe do serviço respectivo — o Sub-Director da Alfandega — pois todos os chefes dos serviços aduaneiros atendem sempre quem os procura.

O expediente normal de despacho de mercadorias na delegação do Aeroporto encerra-se às 18 horas, pois só é permanente para passageiros e suas bagagens, e, não tendo o reclamante pedido à Direcção da Alfandega, como era lógico, quando esteve na sede desses serviços, a prorrogação do expediente da delegação para que os medicamentos lhe pudes-

(CONTINUA NA PAG. 8)

## DOUTOR MANUEL RODRIGUES

Comemorando o 30.º dia do falecimento do antigo Ministro da Justiça, prof. doutor Manuel Rodrigues, foi hoje, às 10 horas, rezada missa por sua alma, na igreja de Santa Marta. Ao piedoso acto, mandado celebrar pela viuva e filhas, assistiram, entre outros, os srs. prof. Cavaleiro de Ferreira, Ministro da Justiça, dr. Joaquim Trigo de Negreiros, Subsecretário de Estado da Assistência, cons. Albino dos Reis, drs. Mário de Figueiredo, Manuel Fernandes, Homem de Gouveia, Eurico Serra, António Leitão, Henrique Cabrita, António Ribeiro, Luso Soares, Manuel de Barros, Alberto de Barros Costa, António José Lima, Rodrigues da Silva, Emídio de Aguiar, e muitas senhoras.

— Também, na capela-mor da igreja de S. Domingos, foi celebrada missa com a mesma intenção. Foi celebrante o sr. cónego dr. Carneiro de Mesquita, Deão da Sé Patriarcal.

Assistiram à cerimónia os irmãos do extinto e o cunhado, e os srs. dr. Mário Pais de Sousa, provedor da Misericórdia, generais Daniel de Sousa e Vicente de Freitas, conselheiro Afonso de Melo, Roque da Fonseca, conde de Agueda, drs. Humberto Pacheco, Mira Mendes e Morais Sarmento; engenheiros Neves Costa, Sá Couto, Ayala de Azevedo e esposa; Mário Barros e Robles Monteiro.

A' missa assistiu também a figura veneranda do padre Cruz.

## O CARDEAL-ARCEBISPO de Lourenço Marques é hoje recebido na Casa da Madeira

O sr. D. Teodósio Gouveia, Cardeal-Arcebispo de Lourenço Marques, visita esta tarde a Casa da Madeira.

Ao eminente purpurando natural da Madeira, será prestada condigna homenagem.

# OS NAVIOS PORTUGUESES em construção na Grã-Bretanha

*LONDRES, 2 — Os estaleiros de Johan Brown & C.º, de Clydebank, Escócia, forneceram mais pormenores sobre os dois paquetes que uma firma de Lisboa lhes encomendou. Os navios, que deslocam cada um 12.500 toneladas desenvolvem uma velocidade horária de 18 milhas, e têm magníficas e confortáveis instalações para poderem transportar 500 passageiros. As instalações de terceira classe são as melhores, na sua categoria, confortáveis e higiénicas, dispondo de magnífica sala de jantar, sala de fumo e de outros confortos ainda não existentes na terceira classe de outros quaisquer barcos mercantes no mundo.*

*Os dois novos paquetes serão entregues a Portugal durante o corrente ano.*

*Os mesmos estaleiros declaram que estão em negociações, com uma outra firma de Lisboa, para a construção de três outros paquetes de 15.000 toneladas cada um, que desenvolvam uma velocidade de 20 milhas por hora. — (U. P.).*

Sob a guarda da marinha norte-americana, o corpo de Mehmet Munir Ertegun, antigo embaixador turco em Washinton, falecido em 11 de Novembro de 1944, segue a bordo do «Missouri», para território pátrio

(Foto «A. C. M. E.» — Exclusivo da «Vitória» para Portugal)

### Exportações argentinas para Portugal

*NOVA IORQUE, 2 — O «Jornal do Comércio» diz saber, de fonte autorizada, que, em Buenos Aires, estão a ser feitas negociações para a exportação de apreciáveis quantidades de trigo e de outros cereais argentinos, assim como de gorduras, destinados a Portugal e à Espanha. — (U. P.).*

### AGRADECIMENTOS À «VITÓRIA»

Do sr. coronel Júlio Garcez de Lencastre, vice-presidente da Câmara Municipal de Cascais, recebemos uma carta, na qual nos agradece as referências, aliás justíssimas, que publicámos recentemente acerca da Casa dos Pobres, de que é director, e da sua notável e carinhosa acção.

# A Exposição de Arte Moderna no S. N. I.

## revela um verdadeiro renascimento das artes plásticas em Portugal

Já não há o direito de duvidar. Estamos assistindo, há uma década, a um verdadeiro renascimento das artes plásticas, em Portugal. Os artistas jovens, sentiram o amparo de quem podia ampará-los e entregaram-se à construção de uma obra que, em muitos, tem já sinais de eternidade. Ser «moço» deixou de ser audácia, para se transformar numa virtude.

Esta exposição de arte moderna, aberta no estúdio do S. N. I., entidade a que se deve boa quota-parte do florescimento das artes, prova maravilhosamente o renascimento, a que aludimos.

Compareceram quase todos os maiores artistas da nossa terra, alguns dos quais têm andado arredios do público. E compareceram bem, conscientes do que devem a si próprios, ao nome de que gozam ou se propõem construir.

Sobre muitos aspectos, esta exposição de arte moderna esclarece e educa os que precisam ainda de ser educados e esclarecidos, nestas coisas de arte. E muitos são, infelizmente. Aceite-se, pois, a lição magnífica destes artistas, novos pela idade ou pelos processos artísticos — pintores que trazem a sua mensagem e o seu depoimento, muito seu, embora possa ser errado. De uma maneira geral, não há no estúdio do S. N. I., transigências com métodos que não sirvam à «maneira» especial de cada pintor. Nem sequer — generalizamos, ainda — aparece o propósito de «epadrontar». Quando a pintura surge panfleto — e surge muitas vezes — ressuma sinceridade, corresponde ao «Peço a palavra» do artista. Não compreendem, ainda, os que procuram apenas as superfícies.

Aceitam todos os outros que vêem na arte mais do que mero regalo dos olhos.

Falemos, porém, dos pintores, seguindo fielmente a ordem do catálogo.

António Dacosta, com três trabalhos, recorda-nos mais uma vez a dura luta dos — ismos (cubismos, sobrerealismos, dimensionismos, etc). Para este artista não é a pintura um ofício, porque é evidente que não «sabe» pintar, nem desenhar. Tem, todavia, um problema a resolver, uma «verdade» a transmitir. E são esse problema e essa verdade que dão interesse real às suas obras, embora, desta feita, não seja duma felicidade por aí além.

António Duarte desenha como escultor que é fundamentalmente, senão ùnicamente. Os seus desenhos valem como meros esboços, onde há o vigor que denuncia a escultura.

António Lino não deixa seus créditos por mãos alheias e apresenta quatro trabalhos de mérito, entre os quais sobressai a aguarela «Composição» — Cristo descido da cruz, pungente pelo drama que exprime — o maior drama da Humanidade.

Arnaldo de Almeida Figueiredo e Artur Barbosa da Fonseca não desmerecem, grandemente, e Artur Jorge faz uma tela, «Flores», fresquíssima (quase apetecia dizer perfumada).

O desenho de Ayres de Carvalho é curioso, dando a sensação daquela facilidade que caracteriza os veros artistas. Dórdio Gomes não compromete as suas grandes responsabilidades. A largueza de composição, a harmonia das cores, denunciam pintor de excepcional valor.

Graciosíssimas as aguarelas de Emmerico Nunes, sobretudo a intitulada «Monopólio». Estevão Soares não traz novidades, mas Estrela Faria confirma a justiça com que foi premiada, há pouco tempo. A sua «Paisagem», aguarela muito feminina, e o «Desenho», precioso, são das coisas mais bonitas da exposição.

«Composição» de Frederico George é, também, dos grandes trabalhos deste estúdio, redimindo completamente o artista da sua colaboração menos feliz no Salão de Janeiro. Há realismo bem orientado no precioso documento «folclórico» que nos apresenta; e sente-se a densidade de lírica do ambiente.

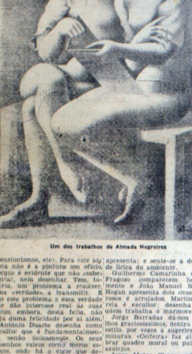
Guilherme Camarinha e João Fragoso comparecem honestamente e João Manuel Navarro Hogan apresenta dois «nus» vigorosos e arrojados. Martins Correia é escultor; desenha como quem trabalha o mármore.

Jorge Barradas dá-nos trabalhos graciosíssimos, dentro do seu estilo, por vezes a sugerirem iluminuras. «Ceifeira» faz até lembrar quadro mural ou painel de azulejos.

Jorge Matos Chaves não nos agradou, mas também não nos deixou motivo para recriminações.

E eis-nos chegados a Almada Negreiros, artista que mantém toda a frescura da juventude e que patenteia um saber que chega a ser virtuosismo. Não se deve

(CONTINUA NA 7.ª PÁG.)



Um dos trabalhos de Almada Negreiros

## CENTRO NACIONAL DE CULTURA

Encerra-se hoje a I Exposição de Artes Plásticas promovida por sócios do Centro Nacional de Cultura que tem levado ao salão do Largo de Trindade Coelho, 6, 3.º, um escolhido público.

Às 22 horas haverá um recital de canto e poesia.

A cantora sr.ª D. Margarida Amado será acompanhada pelo pianista José Picoto.

O professor da Universidade de Madrid, dr. Entrambasaguas dirá alguns poemas da sua autoria.

O interessante certame encerrará assim brilhantemente a série de serões realizada durante a exposição.

## As eleições gregas

# O Partido Populista foi encarregado de formar o novo gabinete ministerial

**ATENAS, 2 — O Regente da Grécia, Arcebispo Damaskinos, recebeu hoje quatro chefes do Partido Populista (monárquico) que venceu as eleições gerais de domingo. O Regente incumbiu-os da formação do novo gabinete.**

**Os quatro políticos que visitaram Damaskinos, são: Dino Tsaldaris, Johan Theotoki, Stefano Stafanopoulos e Petka Mavromihail.**

### A maioria no Parlamento

*A despeito da recusa de cooperar num Governo de coligação já anunciada por Georges Papandreou e Sophocles Venizelos, os populistas não desistem de novas tentativas para obter a participação de chefes unionistas no novo Gabinete. Sophoulis declarou que não entrava para o novo Governo porque pretende dirigir a oposição.*

*Os populistas afirmam que, em face dos resultados eleitorais que vão sendo conhecidos, devem dispor de 200 dos 357 lugares do próximo Parlamento.* (R.).

### O plebiscito para regresso do Rei

ATENAS, 2 — O informador oficial do Partido Populista disse, esta manhã que apesar do Partido saber que as eleições de domingo último lhe darão uma maioria absoluta, se esforçará para constituir um Governo de ligação, se os outros partidos políticos aceitarem os princípios fundamentais do Partido Populista, o principal dos quais é a realização, em toda a Grécia, do plebiscito para o regresso ao país do Rei Jorge II.

Nos círculos políticos gregos, afirma-se que, no novo Governo que os monárquicos vão tentar constituir, o Partido Populista oferecerá importantes pastas como as do Interior e dos Negócios Estrangeiros e ainda a vice-presidência, enquanto a pasta da Guerra será dada ao general Stylianos Gonatas, chefe do Partido Liberal, pertencente ao grupo dos partidos políticos das direitas.

De fonte autorizada foi informado que o arcebispo Damaskinos, tenciona demitir-se da Regência da Grécia, logo que esteja constituido o novo Governo grego.

O resultado final das eleições gregas não será conhecido antes do fim da semana. — (U. P.).

### As eleições provaram que a EAM é mais fraca que se supunha — diz o «Daily Mail»

*LONDRES, 2 — O correspondente, em Atenas, do «Daily Mail», resume o resultado das eleições gregas nestas palavras:*

*«A EAM sofreu uma série derrota. Prova-se por isso que é mais fraca do que se supunha, e o perigo da guerra civil afastou-se. Sob o ponto de vista da paz da Grécia e da sua prosperidade, creio que é o melhor resultado que se poderia esperar».*

*Encarando o futuro, após as eleições, dois problemas se acentuam largamente na imprensa britanica de hoje: o caso do plebiscito sobre, a monarquia e o da retirada das tropas britanicas.*

### A posição das tropas britânicas

O correspondente em Atenas do «Daily Telegraph», diz que o resultado das eleições, até agora, mostra que «se um Governo populista subir ao poder e fizer o plebiscito, é provável que encontre uma oposição muito mais forte e mais resoluta do que parecia provável há uma semana ou duas».

Sobre o mesmo assunto, o «Manchester Guardian» insiste com o Governo britanico, para que o plebiscito se realize.

Por outro lado, Vernon Bartlett, conhecido comentador internacional, diz no «News Chronicle», que as eleições deixaram a Grécia «numa situação muito perigosa», porque «é claro que os populistas hão-de querer que o Rei regresse sem demora». Bartlett põe o problema diante da Grã-Bretanha, nestas palavras:

«Se as tropas britanicas saírem agora, argumentar-se-á, naturalmente, por parte dos inimigos da Grã-Bretanha, que ficaram lá, exactamente o tempo bastante para ver restabelecida a monarquia. Se continuarem, para impedir a depuração, que parece provável, esses mesmos inimigos hão-de acusar o Ministro dos Estrangeiros Bevin, de ter iludido o Conselho de Segurança, quando prometeu retirar as tropas logo depois das eleições, se as circunstancias o permitissem». — (R.).

## DESASTRE MORTAL

Deu entrada no Necrotério, Maria Elisa Carvalho de Azevedo, de 32 anos, moradora na calçada do Carmo, 24, 4.º, a qual caiu da janela à rua e morreu.

## OS ESTADOS UNIDOS vão nomear embaixador para Buenos Aires

WASHINGTON, 2 — O Departamento de Estado acaba de anunciar que o governo dos Estados Unidos voltará a enviar um embaixador para a Argentina. A nomeação do futuro embaixador será feita por toda esta semana.

Esta notícia veio inverter, aparentemente, a política seguida até aqui pelo Departamento contra a Argentina, e parece indicar a aceitação pelos Estados Unidos do governo de Peron. — (U. P.).

## PARTIU PARA LONDRES a delegação argentina da Sociedade das Nações

A delegação argentina à Assembleia da Sociedade das Nações, constituída pelo embaixador Moreno Quintana, subsecretário das Relações Exteriores do Governo de Buenos Aires; dr. Francisco Bello, conselheiro, e Carlos Varni, secretário, que ontem chegou a Lisboa, via Suiça, seguiu hoje de manhã, para Londres, em transito para a Suiça, no avião da «British South American».

# Onde a democracia triunfa e onde não triunfa

### NA GRÉCIA

Na Grécia, as eleições deram como se previra, a vitória aos monárquicos.

Percentagem de abstenções, nos resultados até ontem à noite verificados: 47 por cento.

Isto é: se a EAM e os outros partidos das esquerdas tivessem concorrido às urnas — os monárquicos teriam ganho, na mesma. Por esse motivo se abstiveram as esquerdas de votar — porque sabiam estar de antemão derrotadas numas eleições a sério, fiscalizadas pelos Estados Unidos, pela Inglaterra e pela França.

Aqui e além, todavia, registaram-se tumultos, apontaram-se irregularidades... Era inevitável. A democracia — escreveu alguém — depende, sobretudo, da latitude. Os gregos são imaginativos, impulsivos, irrequietos. Nem só às uvas de Samos transmite o sol da Grécia o seu fogo. Mas ninguém decerto se atreverá a sustentar que houve alguma vez, na Grécia, eleições mais fiscalizadas do que as de domingo — e, por consequência, mais democráticas.

Solucionada, agora, para o heroico e atormentado povo grego, a situação interna, deve agravar-se, porém, a situação externa, com o recrudescimento de actividades hostis ao longo das fronteiras com a Albânia e com a Bulgária.

Derrotadas as esquerdas, deve aproximar-se, com efeito, para os comunistas albaneses e bulgaros, a hora de uma intervenção que não sabemos até onde possa ir.

Afigura-se-nos, contudo, que, naquelas paragens, a guerra, se guerra houver, será apenas de nervos, fiéis os russos ao seu sistema de não criar, verdadeiramente, uma grande questão, multiplicando, por toda a parte, as pequenas questões — sistema que um jornalista espanhol, Augusto Assia, compara às alternativas da duche escocesa: jorro de água fria, jorro de água quase a ferver; questão que se desvanece, questão que se ensombra; tropas que retiram da Pérsia, tropas que se abeiram da Turquia; acalmia na Manchúria, tensão na Alemanha; perfeito «yo-yo» diplomático.

### NA BÉLGICA

Na Bélgica, para 92 deputados católicos, há 109 socialistas, liberais e comunistas, sem falar do deputado único da União Democrática.

E para 83 senadores católicos, há 84 liberais, comunistas e socialistas.

O Governo agora formado pelo sr. Van Acker tem, pois, maioria de 1 voto no Senado e maioria de 17, dada exclusivamente pelos liberais, na Câmara dos Deputados.

Acresce que o sr. Van Acker, para conseguir formar o seu Governo, sacrificou o seu partido: aos socialistas, que têm 69 deputados, apenas couberam 6 ministérios, enquanto outros 6 cabiam aos Liberais, que só têm 17 deputados.

No Governo do sr. Van Acker figuram, também, 4 comunistas.

Outros 4 ministros são técnicos não-filiados em qualquer partido com representação nas Câmaras.

Temos, pois, que, se os árbitros da situação, para o Governo constituído pelo sr. Spaak, eram, como vimos, os comunistas, serão os liberais, agora, quem fará pesar sobre o novo Governo belga toda a sua influência — influência essa que se exercerá, por certo, no sentido de impedir ou atenuar, na medida do possível, as reformas sociais, comprometendo, assim, junto dos trabalhadores, quer os socialistas, quer os comunistas.

Desta maneira, pode-se dizer, acerca do Governo do sr. Van Acker, o mesmo, precisamente o mesmo que dissemos, acerca do Governo do sr. Spaak: a crise belga, de facto, continua. E continuará até que os socialistas e os católicos, uma vez resolvida a questão do Rei, única questão que verdadeiramente os separa, possam formar um Governo bipartido, distanciado, por igual, do extremismo demagógico dos comunistas e do conservadorismo dos liberais.

### NA ALEMANHA

Na Alemanha, os sociais-democratas de Berlim, nas zonas onde regularmente se efectuou o plebiscito, recusaram-se, por grande maioria, à fusão com os comunistas.

Acorreram às urnas, nas zonas britânica, francesa e americana, cerca de 24.000 sociais-democratas, dos quais apenas uns escassos 3.000 se manifestaram a favor da fusão.

Na zona russa, entretanto, soldados do Exército Vermelho confiscaram urnas, oficiais do Exército Vermelho encerraram assembleias de voto.

Ao mesmo tempo, os russos classificavam de anti-democrática a autorização, dada pelo americanos, para que se reconstituísse, na Baviera, o «Partido da Pátria e do Rei», favorável ao estabelecimento de uma monarquia parlamentar bávara, com os 77 anos do católico príncipe Rupprecht de Wittelsbach no trono.

De resto, como lucidamente observa Gregório Gafenco no prefácio do seu novo livro, «Derniers jours d'Europe»: — «Ce n'est pas seulement à Londres et à Moscou que la démocratie est comprise de façon différent. Le continent est plein de contradictions à son sujet».

Por isso — acrescenta Gafenco — a democracia, longe de constituir um elo de união, arrisca-se a ser, na Europa de hoje, «causa de dissensões cada vez mais graves».

D. F.

# Artes Plásticas

(Continuação das páginas centrais)

desenhar melhor entre nós. E mesmo em terras estranhas... «Plombaginas» é como que a soma de todas as aquisições das escolas de pintura do último século e mais os próprios caminhos do artista, por ele próprio abertos e aperfeiçoados.

Se José Travassos Valdez não atinge alturas de importância, Júlio Resende mantém a magnífica posição alcançada, em Lisboa, com a frescura das suas aguarelas, em que se sente a pesquisa de novas técnicas. O seu «Porto de Leixões» chega a encantar.

Júlio de Sousa dá-nos dois razoáveis apontamentos. Luís Trindade tem pouco interesse, mas Manuel Lapa, com certo jeito de cenógrafo, vem recordar-nos de que merece ser considerado dos grandes pintores modernos de Portugal. O S. Cristovão, repetindo um seu trabalho antigo, é grácil.

Não gostámos do desenho de Maria Adelaide Lima Cruz, fatalmente subordinado ao processo especial que o seu destino exigia. O «desenho aguarelado» de Maria Franco do Nascimento tem certa suavidade que agrada aos olhos e pode opor-se ao conteúdo trágico e simultâneamente grotesco dos trabalhos de Mart Huguerin. Mily Possoz dá-nos um friso de crianças deliciosas e Paulo Ferreira afirma o seu excepcional valor, parecendo a caminho de novos rumos, talvez de um neo-classicismo que não impedirá a revelação dos seus reais problemas. Agradou-nos, sobretudo, a sua aguarela (78), tragédia que parece «cortada à faca», densíssima.

Salvador Barata Feyo não se esquece, também, de que é escultor. Daí, a força, ou, melhor a dureza dos seus desenhos — sobretudo de «Árvore», mais talhada do que desenhada. Simone Maia de Loureiro tem «espírito» nas suas aguarelas e Stuart de Carvalhais é portador de mais um documento dos seus.

Dos estrangeiros, revimos a deliciosa técnica e o lirismo das aguarelas de Anne Marie Jauss, gostámos de Gretch Wohwill, sobretudo no pitoresco e exacto «Retrato de Menina», interessámo-nos por Günther Hadebanck, com suas gráceis aguarelas e achámos valiosa a «Paisagem de Vigo» de Maria Droc.

Os trabalhos de Milton da Costa são deliciosamente infantis, a lembrarem os tempos da «Atena» e do «Orfeu». Thomás de Melo (Tom) apresenta desenhos que são perfeitas ilustrações.

E não permite o espaço que se diga mais sobre uma das mais valiosas exposições dos últimos anos. Exposição que confirma a existência dum autêntico Renascimento das artes plásticas.

P. Figueira

# DA CAPITAL DO NORTE

### Casa do Gaiato

PORTO — Foi definitivamente marcada a data de 5 do corrente para a récita do orfeão Académico de Coimbra no Coliseu do Porto a favor da Casa do Gaiato.

No espectáculo colaboram antigos orfeonistas agora residentes nesta cidade.

### Conferência

No colégio oficial de Espanha realiza hoje, à noite, o sr. D. José Sereos y Seran uma conferência sobre «Rasgos salientes de la obra de Goya».

### Procissão dos Passos, em Leça de Palmeira

No próximo domingo realiza-se, em Leça de Palmeira, a procissão do Senhor dos Passos e de Nossa Senhora da Soledade.

No sábado, celebrar-se-á na igreja paroquial «miserere».

A parte coral estará a cargo da capela de S. Miguel Arcanjo da mesma freguesia.

Os sermões do Pretório e do Calvário serão feitos pelo rev. Alcino Vieira dos Santos.

# *Da Sociedade*

**DR. ANTONIO SILVA CARMONA**

No avião da Aero-Portuguesa, partiu para Marrocos, acompanhado de sua família, o sr. dr. António Silva Carmona, neto do Chefe do Estado, cônsul de Portugal em Casablanca.

O avião foi pilotado pelo comandante Trindade dos Santos, que passou a fazer parte da Aero-Portuguesa.

**NO CASINO ESTORIL**

Assistência elegante à «matinée» dançante de domingo, no Casino Estoril: D. António Taborda Canto Bandeira de Mello, D. Ida Burnay de Guimarães Serodio (Sabrosa), D. Julia Pinto de Gouveia, D. Helena de Almada e Lencastre (Souto d'El-Rei), D. Maria Emília São Payo da Costa Pinto, D. Maria Rosa Dantas Rodrigues dos Santos e filha, D. Maria de Bianchi, D. Alzira Cunha e Rego de Sousa Futcher, D. Emília Gonçalves Aranha, D. Maria Ludovina Soares de Albergaria Diniz, D. Maria de Vasconcelos e Sousa (Castelo Melhor), D. Ilda Ferreira Brandão, senhora de Eugénio de Azevedo e filha, D. Maria Cristina de Campos Figueira, D. Julia Gonçalves Villar Costa, D. Alice Bastos e filha, D. Maria Luísa Drumont Bastos, D. Luna Benarus Pinto, D. Ilda de Magalhães Pedroso, D. Ernesta Anzielo, D. Palomá Benoliel Zagury, D. Maria Carrasqueiro e irmã, D. Marcela Anzieles, D. Maria Augusta das Neves, D. Mary Anahory, D. Maria Rosa Antunes de Abreu e Sousa, D. Josefina da Rocha e Brito, D. Estrela Anahory, D. Ermelinda Cohen Zagury, meninas Godós, etc., etc.

# COMPARTICIPAÇÕES para obras de abastecimento de águas

Foram concedidas à Camara Municipal de Portalegre uma comparticipação de 22.400$, pelo Fundo do Desemprego, para o abastecimento de águas à freguesia de Portos (2.ª fase); à Camara Municipal de Oliveira de Frades uma comparticipação de 25.160$, para a captação de água para o abastecimento de Oliveira de Frades.

— Foram reforçadas com 200.000$ a comparticipação de 200.330$, pelo Fundo de Desemprego, concedida à Camara Municipal de Mertola, para abastecimento de águas à vila, com 40.484$ a comparticipação de 200.305 40.484$ a comparticipação de 161.858$80, pelo Fundo de Desemprego, concedida à Camara Municipal da Covilhã, para a construção de um compartimento do reservatório destinado ao abastecimento de águas e, com 20.965$, e comparticipação de 14.170$50, pelo Fundo de Desemprego, concedida à Camara Municipal de Cantanhede, para a ampliação dos drenos actuais de captações de águas destinadas ao abastecimento da vila.

# AERONÁUTICA

Chega, hoje, ao aeroporto da Portela um avião da Companhia Sabena que vem inaugurar as carreiras semanais entre Bruxelas e Lisboa.

### Penicilina para Portugal

No avião da Pan-American chegaram hoje para o nosso País, 190 quilos de ampolas de penicilina.

### Mais 8 mil sanguessugas para os Estados Unidos

No avião da carreira, seguiram hoje para a América do Norte mais de 8 mil sanguessugas, destinadas a laboratórios e a alguns médicos.

### Belgas em trânsito para Leopoldville

E' esperado, ao fim da tarde, no Aeroporto da Portela, um avião belga com 18 passageiros, que seguem para Leopoldoville, via Lisboa, em consequência do encerramento da fronteira franco-espanhola.

### Peças para o petroleiro «Glimningeans»

Vindo da Suécia, aterrou hoje de manhã, no Aeroporto da Portela, um bimotor «Dakota da Scandinaviska Airwais Lines, que veio trazer diversos maquinismos e peças soltas para o petroleiro «Glimningeans», que se encontra no Tejo e foi fretado pelo Governo português.

### Partidas e chegadas

No avião da carreira, chegou a Lisboa o sr. Harry Snowdon, director da Pan-American em Portugal.

Também chegou a Lisboa, por avião, o «espada» Luis Briones.

Para Espanha, partiu no avião da carreira o conhecido toureiro Rafael Ortega («El Galo»).

# VAI SER INAUGURADA A FÁBRICA DE PNEUS DE LOUSADO

Inaugura-se, ainda esta semana, em Lousado, concelho de Famalicão, a fábrica de pneus e camaras de ar, a qual há 15 dias que tem estado a trabalhar em regime de ensaios e fabrico para adestramento de pessoal sob a direcção de técnicos americanos.

A população local, dada a importancia que reveste aquele empreendimento e a larga protecção que tem na economia nacional, está a organizar vários festejos que rodearão, da máxima solenidade, a inauguração oficial da fábrica.

Para assistir à inauguração já se encontram em Lisboa, vindos, expressamente, da América, de avião, os srs. Cyril F. O'Neil, vice-presidente do conselho de administração da «General Ire e Rubber Company»; Charles Yanbant, director técnico da mesma empresa, e Joseph Andreoli, vice-presidente da «General Tire Export Company».

# Os habitantes de Porto Brandão pedem o melhoramento dos actuais meios de transporte entre as duas margens do rio

Uma comissão de moradores de Porto Brandão e arredores, na sua maioria operários e empregados que exercem a sua actividade em Lisboa, chama a atenção das autoridades competentes para as condições precárias em que é feito o transporte de passageiros entre as duas margens do rio. Esse serviço é apenas feito por duas lanchas sem as necessárias condições, chegando a transportar 100 e 120 passageiros, quando a sua lotação máxima está fixada para uma em 53 passageiros, e para a outra em 73.

Sucede ainda que ambas as embarcações são ronceiras e sujeitas a constantes e, por vezes, demoradas avarias no meio do rio, com grave prejuízo dos passageiros e até da sua saúde, visto que além de irem amontoados em pilha, são forçados a esperar ao vento e à chuva que as avarias se reparem, pois os esfarrapados toldos nada abrigam.

Acrescente-se a isto tudo o facto de muitos passageiros terem que ficar em terra por falta de lugar nas duas lanchas, o que lhes causa evidentemente transtornos de monta — e poder-se-á avaliar da justiça que assiste aos reclamantes.

Acrescentam os interessados que Porto Brandão, que, em condições normais, está a 10 minutos de Belém mas cujas viagens demoram sempre uma hora, e mais, tem-se desenvolvido consideràvelmente nos últimos tempos, com excepção apenas dos transportes que continuam como eram há trinta anos.

E afinal pedem pouca coisa: que as referidas lanchas sejam substituídas, até por esta razão importante — a de se evitar qualquer grave desastre.

# União Nacional

Continuam a ser reorganizadas as comissões concelhias e de freguesia da União Nacional, tendo sido aprovadas mais as concelhias de **Sobral de Monte Agraço** e **Odemira** e as de freguesia de **Paçó, Penhas Juntas, Travanca, Tuizelo, Vale das Fontes, Vale de Janeiro, Vila Boa, Vilar de Ossos, Vilar de Lomba** e **Pinheiro Novo**, todas do concelho de **Vinhais**.

# MOVIMENTO CONSULAR

Vai ser publicado no «Diário do Governo» a seguinte lista do movimento de pessoal consular estrangeiro, em Março de 1946.

Bélgica: Quelimane, Moçambique, Cabo Delgado; Niassa — vice-cônsul Jean Visser.

Dinamarca: Porto — vice-cônsul Hugo Lanê Myhre.

Espanha: Porto — cônsul Emilio Hardisson y Pizarroso.

Estados Unidos da América: Horta — cônsul Renwick L. Mac Miéce.

Grã-Bretanha: Lourenço Marques — vice-cônsul, Reginald Murray Wadson; Ponta Digada, cônsul Patrick Murdok Johnston.

# O governador civil da Guarda visitou Felgeiras

FELGUEIRAS — O governador civil do distrito visitou esta vila onde teve entusiástica recepção.

Na Camara Municipal efectuou-se uma sessão de boas vindas, presidindo o chefe do distrito, ladeado pelos srs. dr. Leal Faria, dr. José de Barros e por outras individualidades.

Usaram da palavra os srs. presidentes da Camara e do Grémio da Lavoura, e, por último, o sr. governador civil que agradeceu a forma cativante como foi recebido e enalteceu a figura e a obra levada a efeito pelo sr. dr. Oliveira Salazar.

O chefe do distrito visitou, depois, o hospital da Misericórdia, Bombeiros Voluntários, Creche, S. Vicente de Paula no monte de Santa Quitéria e Grémio da Lavoura.

A comitiva dirigiu-se, finalmente, para casa do presidente do Município, onde foi oferecido um «Porto de honra», que serviu de pretexto à troca de brindes.

A guarda de honra foi feita pela Legião Portuguesa.

O governador civil do distrito retirou já de noite, passando por Lixa onde visitou a corporação local dos Bombeiros à qual prometeu o seu interesse para a obtenção de material.

# AS TROPAS RUSSAS NÃO COMPLETARAM a retirada da Bornholm

ESTOCOLMO, 2 — Os jornais desta capital dizem que, apesar das forças militares russas terem começado a retirar da ilha dinamarquesa de Bornholm, a sua saída não foi completada, e encontram-se ainda, ali, contingentes militares soviéticos.—(U. P.).

# NECROLOGIA

### Francisco Pires Ferraià

Na sua residência, rua Bernardim Ribeiro, 13, 1.º, faleceu hoje o sr. Francisco Pires Ferraià, chefe de secção da Companhia das Aguas de Lisboa.

O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, às 11 horas, da morada acima, para jazigo, no cemitério do Alto de S. João.

Faleceram: as srs. D. Ana Mendes Costa, de 87 anos, natural de Soure, mãe do sr. Saul Gonçalves Costa, proprietário, realizando, amanhã, às 10 e 30 o funeral da igreja do Coração de Jesus, à Santa Marta, para o cemitério do Alto de S. João; e Ana Madalena, de 77 anos, viuva, saindo o seu funeral amanhã, pelas 14 horas, da Rua Francisco Metrasse, 81, para o cemitério dos Prazeres.

Os funerais estão a cargo, respectivamente, da Agência Salgado e Barata.

### Monsenhor Benevenuto de Sousa

TORRES NOVAS — No lugar do Outeiro Grande, sua terra natal, faleceu, com a idade de 90 anos, o rev. mons. Benevenuto de Sousa, que foi jornalista de muito mérito e director das célebres «Folhas Soltas». Nos tempos dos comícios foi muito perseguido e várias vezes preso nos primeiros anos da República. O funeral foi muito concorrido.

— Também faleceu nesta vila o sr. engenheiro-geógrafo Joaquim Augusto Eras Lopes, de 31 anos, que deixa viuva a sr.ª D. Filismina Pires Eras Lopes.

O funeral constituiu uma verdadeira manifestação de pesar.

### SUFRÁGIOS

### D. Maria Zeferino Chaves

Na igreja de Paço de Arcos, reza-se amanhã, às 9 horas, missa por alma de D. Maria Zeferino Chaves.

# OS LOBOS

GRALHEIRA — Os lobos descem constantemente a esta localidade, atacando os rebanhos e alarmando os pastores.

### Reclamação aos C.T.T.

Queixam-se-nos várias pessoas do atraso com que aqui são distribuidos os jornais aos assinantes, alguns dos quais nunca chegam a ser recebidos. Pedimos para o abuso as providências de quem de direito.

# NESTA LISBOA

### Os carteiristas nos «eléctricos»

Os srs. Carlos Pina Mendes, de Setubal, e Eduardo de Oliveira, queixaram-se na Polícia de que nos «eléctricos» lhes furtaram as carteiras respectivamente com 5.700 e 6.200 escudos.

### Boletim religioso

DIA 3 — Da Feria.

Missa própria, 2.ª or. A cunctis, 3.ª or. Omnipotens e prefácio da Quaresma, sem Glória e sem Credo.

Lausperene: Reposição em São Francisco de Paula. Exposição na Capela de N.ª S.ª de Fátima (Rua Braamcamp).

S. Francisco de Paula, às 11 horas, missa solene, ladainhas e bênção do S. S.

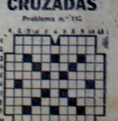
C.ª da Rua Braamcamp, às 11 horas, missa solene, às 18 horas Bendilos.

S. Domingos, às 18 horas, terço e conferência.

Fátima, às 18 horas, terço e bênção. S. Luis, às 17 e 30, Via Sacra.

# PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 115



HORIZONTAIS — 1: [illegible]. 2: Guarnecidos de arestas. 3: Existes. Contracção de preposição e artigo. Ensejo. Aqui. 4: Levanto. Transpira. Cada uma das partes dissociadas duma corrente eléctrica. 5: Casta. Pronome demonstrativo. 6: Aferrado. 7: Rijo. Acolá. 8: Palmeira. Pegadeira. Pedra de altar. 9: Apelido. Preposição. Brinca. Artigo (antigo). 10: Contratara. 11: Aroma. Campeões.

VERTICAIS — 1: Terraços. 2: Mastiga sem engulir. Lanceiro do exército alemão. 3: Ataque de paralisia. Escavara. Artigo espanhol. 4: Cicia. Pequena constelação meridional. Eu. 5: Pretextos. Afecto profundo. 6: Sagras. 7: Calhau. Cantiga. 8: Composição poética. Jornada. Avançavas. 9: Nota musical. Separa. Nota musical. 10: Embuçados. Do cobre (fem. e pl.). 11: Contrário à regra.

**Solução do problema n.º 114**

HORIZONTAIS — 1: Fado. Alas. 2: Usura. Anota. 3: Liber. Citar. 4. Ali. Efémero. 5: Aos. Idosa. 6: Iates. 7: Sósia. Avé! 8: Saburra. Evo. 9: Acida. Danar. 11: Latão. Arada. 11: Amos. Elos.

# O MINISTÉRIO DA MARINHA adquire nove vedetas inglesas

Foi autorizado o Ministério da Marinha, por decretos-leis já publicados no «Diário do Governo», a adquirir cinco vedetas, cedidas pelo Almirantado Britânico, e quatro vedetas de salvação, cedidas pelo Ministério do Ar Britânico. Estas últimas destinam-se ao serviço do Instituto de Socorros a Naufragos. Há ainda uma outra cuja aquisição é custeada por subscrição aberta na ilha da Madeira, onde se destina.

# Bairro piscatório de Espinho

Para a instalação eléctrica do bairro piscatório de Espinho, foi concedida à Junta Central das Casas dos Pescadores, uma comparticipação pelo Fundo do Desemprego, de 92.550$.

# Crime de Morte

ALBERGARIA-A-VELHA, 2 — Ontem, pelas 21 horas, no lugar do Soutelo, deste concelho, Manuel Martins Abrantes, carreiro, assassinou, com uma navalhada, Luis Aalves, casado, ferreiro. O assassino entregou-se à prisão.